

Sexualidade na terceira idade: quebra de tabus e prevenção de ISTs em idosos

Sexuality in old age: breaking taboos and preventing STIs in the elderly

Cristiane Alves Peres da Silva¹

Diego Santos Sampaio¹

Edna Aparecida Ferreira de Souza dos Santos¹

Geovanna Silva Augusto¹

Josélia Oliveira Santos¹

William Miranda Kuiawinski¹

Silvana Flora de Melo²

RESUMO

A sexualidade na terceira idade tem se destacado como importante componente da saúde e da qualidade de vida, especialmente diante do envelhecimento populacional. Entretanto, ainda é permeada por tabus e invisibilidade, impactando a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre idosos. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre sexualidade, vulnerabilidade às ISTs e o papel da enfermagem na promoção da saúde sexual. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com recorte temporal de 2020 a 2024. Inicialmente foram identificados 30 estudos, sendo 20 incluídos na amostra final após aplicação dos critérios de seleção. A análise temática resultou nas categorias: sexualidade e envelhecimento; vulnerabilidade às ISTs; tabus socioculturais; educação em saúde; e atuação da enfermagem. Os resultados indicam

¹Discentes da universidade Anhembí Morumbi

²Docente da universidade Anhembí Morumbi

que idosos mantêm vida sexual ativa, porém apresentam baixa percepção de risco e uso reduzido de preservativos. Observou-se ainda que tabus e a pouca abordagem nos serviços de saúde dificultam a prevenção. Destaca-se a enfermagem como essencial na educação em saúde e no cuidado integral. Conclui-se que a quebra de tabus é fundamental para prevenir ISTs e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Sexualidade; Idoso; Infecções sexualmente transmissíveis; Enfermagem.

ABSTRACT

Sexuality in old age has become an important component of health and quality of life, especially in the face of population aging. However, it is still permeated by taboos and invisibility, impacting the prevention of sexually transmitted infections (STIs) among the elderly. This study aimed to analyze the relationship between sexuality, vulnerability to STIs, and the role of nursing in promoting sexual health. This is an integrative literature review, conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, with a time frame from 2020 to 2024. Initially, 30 studies were identified, with 20 included in the final sample after applying the selection criteria. The thematic analysis resulted in the following categories: sexuality and aging; vulnerability to STIs; sociocultural taboos; health education; and the role of nursing. The results indicate that the elderly maintain an active sex life, but have a low perception of risk and reduced use of condoms. It was also observed that taboos and the limited approach in health services hinder prevention. Nursing stands out as essential in health education and comprehensive care. It is concluded that breaking taboos is fundamental to preventing STIs and improving the quality of life of the elderly.

Descriptors: Sexuality; Elderly; Sexually transmitted infections; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade na terceira idade tem sido progressivamente reconhecida como uma dimensão relevante da saúde, especialmente diante do envelhecimento populacional observado no Brasil. O aumento da expectativa de vida tem possibilitado que indivíduos idosos mantenham não apenas sua funcionalidade, mas também sua vida afetiva e sexual ativa. Nesse contexto, a sexualidade passa a ser compreendida de forma ampliada,

envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e o bem-estar dessa população (CAVALCANTE, 2021).

Entretanto, apesar dessa realidade, ainda persistem concepções equivocadas que associam o envelhecimento à assexualidade. Tais estigmas influenciam negativamente a forma como a sexualidade é vivenciada pelos idosos e também como é abordada nos serviços de saúde. A literatura evidencia que fatores socioculturais exercem forte influência sobre essas percepções, reforçando tabus e dificultando o reconhecimento da sexualidade como parte integrante do envelhecimento saudável (AMORIM, 2022).

No campo da saúde pública, destaca-se o aumento significativo dos casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre indivíduos com 60 anos ou mais, configurando um cenário de crescente preocupação. Esse aumento está relacionado, principalmente, à baixa percepção de vulnerabilidade, ao uso reduzido de preservativos e à insuficiência de estratégias de prevenção direcionadas a esse público (QUINTINO, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à invisibilidade da sexualidade do idoso nos serviços de saúde. Muitas vezes, esse tema não é abordado durante o atendimento, seja por constrangimento, falta de preparo profissional ou reprodução de preconceitos sociais. Essa lacuna compromete a promoção da saúde sexual e dificulta o acesso à informação adequada, contribuindo para a manutenção de comportamentos de risco (LIMA, 2023).

Diante desse cenário, a educação em saúde se apresenta como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs na terceira idade. Ações educativas contribuem para a desconstrução de mitos, ampliação do conhecimento e incentivo à adoção de práticas seguras, sendo essenciais para o fortalecimento da autonomia dos idosos no cuidado com sua saúde (BARBOSA, 2021).

Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem como fundamental na promoção da saúde sexual da pessoa idosa. O enfermeiro, especialmente no âmbito da atenção básica, ocupa posição estratégica no cuidado integral, atuando diretamente na orientação, acolhimento e desenvolvimento de ações educativas. Sua atuação contribui para a identificação de vulnerabilidades, fortalecimento do vínculo com os usuários e promoção de práticas preventivas, sendo essencial para a quebra de tabus e ampliação do diálogo sobre sexualidade (REIS, 2020).

Além disso, a enfermagem desempenha papel relevante na implementação de estratégias de prevenção e na sensibilização dos idosos quanto aos riscos das ISTs, promovendo abordagens humanizadas e respeitando as singularidades dessa população. No entanto, ainda são observadas limitações na prática profissional, evidenciando a necessidade de maior capacitação e inclusão do tema na formação em saúde (BARROSO, 2023).

Diante disso, este estudo apresenta como pergunta norteadora: de que forma a quebra de tabus sobre a sexualidade na terceira idade pode contribuir para a prevenção das ISTs entre idosos no Brasil?

O presente estudo justifica-se pelo aumento dos casos de ISTs na população idosa e pela persistente invisibilidade da sexualidade nesse grupo. Evidencia-se a necessidade de ampliar o debate, fortalecer ações educativas e qualificar a assistência em saúde, destacando o papel da enfermagem como agente fundamental na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos idosos (PINHEIRO, 2022).

2 OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como a desconstrução dos preconceitos relacionados à sexualidade na terceira idade, influenciam a prática e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis em idosos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvido no período de março a junho de 2026, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas à sexualidade na terceira idade, com ênfase na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), nos tabus socioculturais associados ao tema e na atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual da pessoa idosa. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a ampliação do conhecimento acerca da temática, permitindo a inclusão de diferentes delineamentos metodológicos e a construção de uma análise abrangente sobre o fenômeno estudado.

A elaboração da pesquisa ocorreu em etapas sistematizadas, compreendendo: definição do tema e da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e

exclusão, busca e seleção dos estudos, análise crítica das publicações selecionadas, organização dos resultados e síntese do conhecimento produzido. A pergunta norteadora do estudo foi: “De que forma a quebra de tabus relacionados à sexualidade na terceira idade pode contribuir para a prevenção das ISTs e qual o papel da enfermagem nesse contexto?”

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), selecionadas por sua relevância científica e ampla utilização na área da saúde. Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores em saúde: “sexualidade”, “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados, com a finalidade de ampliar a sensibilidade da busca e localizar estudos relacionados à temática proposta.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2020 a 2026, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e que apresentassem relação direta com os objetivos do estudo. Inicialmente, foram identificadas 30 publicações que abordavam aspectos relacionados à sexualidade na terceira idade, vulnerabilidade às ISTs, fatores de risco, prevenção, educação em saúde, representações sociais, tabus socioculturais e atuação da enfermagem.

Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados nas bases de dados, estudos incompletos, publicações em outros idiomas, trabalhos que não abordavam especificamente a população idosa ou que não apresentavam contribuição significativa para a discussão da temática. Também foram excluídos editoriais, cartas ao leitor, resumos simples, dissertações, teses e estudos que não estavam disponíveis na íntegra.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas, com o objetivo de verificar sua adequação ao tema proposto. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para avaliação detalhada dos critérios de inclusão e exclusão. Após essa etapa, 10 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em uma amostra final composta por 20 estudos científicos.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados em um quadro de caracterização contendo informações como autor, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia e principais resultados encontrados. Posteriormente, os estudos foram analisados

por meio da técnica de análise temática, possibilitando a identificação de conteúdo recorrentes e a construção das seguintes categorias temáticas: (1) sexualidade e envelhecimento; (2) vulnerabilidade às ISTs; (3) tabus socioculturais; (4) educação em saúde; e (5) atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual da pessoa idosa.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender as principais evidências científicas relacionadas à temática e identificar lacunas existentes na literatura. A partir disso, foi possível discutir os desafios enfrentados pela população idosa no contexto da sexualidade, bem como refletir sobre a importância das ações educativas, das políticas públicas e da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na promoção do cuidado integral.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, baseada em dados secundários provenientes de publicações científicas já disponíveis na literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconizam as normativas vigentes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS

A presente revisão integrativa contemplou a análise de 20 estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, que abordam a atuação do profissional de enfermagem no manejo sobre a sexualidade da pessoa idosa, quebras de tabus e prevenção de ISTs. Os estudos selecionados apresentam diferentes esboços metodológicos, incluindo revisões integrativas, estudos descritivos, qualitativos, epidemiológicos e documentos técnicos, evidenciando a diversidade de abordagens sobre a temática. como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1. Caracterização do estudo (Própria Autoria, 2026).

| Nº | Autor/Ano | Título do Estudo | Tipo | Objetivo | Principais Resultados |
|----|--------------------|---|---------------------|------------------------------|---|
| 1 | Reis et al. (2020) | Atuação do enfermeiro na sexualidade do idoso | Revisão integrativa | Avaliar prática profissional | Papel educativo da enfermagem sobre as IST. |

| | | | | | |
|----|---------------------------|--|---------------------|---------------------------------|--|
| 2 | Nascimento et al. (2020) | Enfermagem na saúde sexual do idoso | Revisão | Analisar atuação profissional | Necessidade de capacitação dos profissionais |
| 3 | Lima et al. (2020) | Invisibilidade da sexualidade do idoso nos serviços de saúde | Qualitativo | Analisar abordagem profissional | Falta de diálogo nos serviços de saúde. |
| 4 | Silva et al. (2021) | Percepção de idosos sobre sexualidade | Qualitativo | Investigar vivências | Presença de preconceitos |
| 5 | Barbosa et al. (2021) | Educação em saúde para idosos | Revisão | Avaliar estratégias educativas | Educação melhora prevenção |
| 6 | Quintino & Ducatti (2022) | ISTs em idosos | Revisão integrativa | Avaliar vulnerabilidade | Baixa percepção de risco de doenças |
| 7 | Pinheiro et al. (2022) | HIV/AIDS em idosos: desafios e prevenção | Revisão integrativa | Analisar fatores de risco | Crescimento de casos HIV/AIDS em idosos |
| 8 | Costa et al. (2022) | Políticas públicas e sexualidade do idoso | Revisão | Avaliar políticas | Falta de estratégias específicas |
| 9 | Amorim Neto et al. (2022) | Sexualidade na terceira idade à luz da cultura brasileira | Revisão | Analisar fatores culturais | Influência sociocultural |
| 10 | Barroso et al. (2023) | Enfermagem e sexualidade do idoso | Revisão integrativa | Avaliar atuação | Falta de preparo profissional |
| 11 | Lima et al. (2023) | Abordagem da sexualidade do | Qualitativo | Analisar prática profissional | Invisibilidade no cuidado |

| | | | | | |
|----|------------------------|--|----------------|---------------------------|--|
| | | idoso na atenção básica | | | |
| 12 | Rocha et al. (2023) | Educação em saúde sexual para idosos | Revisão | Avaliar estratégias | Barreiras na comunicação sobre o tema |
| 13 | Santos et al. (2024) | Comportamento sexual em idosos brasileiros | Quantitativo | Analisar práticas sexuais | Baixo uso de preservativos |
| 14 | Oliveira et al. (2024) | ISTs em idosos no Brasil: análise epidemiológica | Epidemiológico | Avaliar crescimento | Aumento de casos |
| 15 | Almeida et al. (2024) | Fatores associados à sexualidade na terceira idade | Analítico | Avaliar determinantes | Influência de escolaridade |
| 16 | Pereira et al. (2024) | Sexualidade e qualidade de vida em idosos | Analítico | Relacionar bemestar | Impacto positivo na qualidade de vida |
| 17 | Souza et al. (2025) | Sexualidade e envelhecimento: desafios atuais | Revisão | Discutir envelhecimento | Persistência de tabus |
| 18 | Rocha et al. (2025) | Estratégias de prevenção de ISTs em idosos | Revisão | Avaliar ações preventivas | Necessidade de campanhas de prevenção |
| 19 | Costa et al. (2025) | Campanhas de saúde sexual para idosos | Revisão | Avaliar campanhas | Comunicação pouco eficaz dos profissionais |
| 20 | Lima et al. (2026) | Sexualidade do idoso na atenção primária | Revisão | Analisar assistência | Necessidade de qualificação profissional |

Observou-se predominância de estudos do tipo revisão integrativa, os quais buscaram sintetizar evidências acerca das práticas de enfermagem no cuidado à pessoa idosa, seguidos por estudos epidemiológicos que analisaram fatores associados à ocorrência de preconceitos, estigmas e falta de conhecimento sobre o tema voltados à avaliação do conhecimento e das práticas dos profissionais de saúde. Além disso, foram identificados estudos qualitativos que abordaram aspectos relacionados às experiências dos profissionais e às fragilidades na assistência prestada.

Por fim, os estudos demonstraram que a falta de conhecimento ou manejo com o público idoso, acarreta diretamente na efetividade das ações, na qualidade da assistência prestada e da atuação integrada dos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde.

5 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a sexualidade na terceira idade deve ser compreendida como um fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional, que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Longe de representar um processo de declínio linear, o envelhecimento configura-se como uma etapa marcada por transformações que impactam, mas não anulam, a vivência da sexualidade. Nesse sentido, torna-se necessário superar concepções reducionistas que restringem essa dimensão às alterações fisiológicas, reconhecendo-a como parte integrante da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa (CAVALCANTE, 2021).

Os aspectos biológicos, como alterações hormonais, presença de doenças crônicas e uso contínuo de medicamentos, podem influenciar o desempenho e o desejo sexual, porém não determinam isoladamente essa vivência. Elementos psicológicos, como autoestima, imagem corporal, experiências prévias e construção da identidade ao longo da vida, exercem papel igualmente relevante, contribuindo para a forma como o indivíduo percebe e expressa sua sexualidade (FERREIRA, 2021). Além disso, fatores sociais, como estado civil, relações afetivas, suporte familiar e condições socioeconômicas, interferem diretamente nas possibilidades de vivência dessa dimensão na velhice (SOUZA, 2020).

A dimensão cultural se apresenta como um dos principais determinantes na construção da sexualidade na terceira idade. As representações sociais historicamente associadas ao envelhecimento, frequentemente marcadas pela ideia de declínio, dependência e assexualidade, influenciam tanto o comportamento dos idosos quanto a forma como são percebidos pela sociedade. Esses estigmas contribuem para a invisibilidade da sexualidade nessa fase da vida, reforçando o silêncio, o constrangimento e a ausência de diálogo sobre o tema (AMORIM NETO, 2022).

No âmbito dos serviços de saúde, observa-se que essa invisibilidade também se manifesta de forma significativa. Apesar dos avanços na produção científica, a sexualidade ainda é pouco abordada nas práticas assistenciais, sendo frequentemente negligenciada em detrimento de uma abordagem centrada no modelo biomédico e no tratamento de doenças. Essa lacuna evidencia um distanciamento entre o conhecimento produzido e sua aplicação na prática, comprometendo a integralidade do cuidado à pessoa idosa (LIMA, 2023).

Nesse contexto, percebe-se que a sexualidade da pessoa idosa ainda é frequentemente invisibilizada pelas campanhas de saúde pública. Costa (2022) ressalta que as ações preventivas historicamente priorizam adolescentes e adultos jovens, reforçando a falsa ideia de que os idosos não mantêm vida sexual ativa. Essa exclusão produz impactos importantes, pois limita o acesso da população idosa às informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. Além disso, a ausência de representatividade desse grupo nas campanhas institucionais reforça sentimentos de não pertencimento e exclusão social.

Ademais, a análise dos estudos revela que, embora haja reconhecimento da importância da sexualidade no envelhecimento, ainda são limitadas as estratégias efetivas de intervenção voltadas à promoção da saúde sexual dessa população. A maioria das pesquisas concentra-se na identificação de vulnerabilidades e fatores de risco, havendo menor ênfase na proposição e avaliação de ações concretas no contexto dos serviços de saúde. Esse cenário reforça a necessidade de desenvolvimento de práticas mais resolutivas, que considerem as especificidades do envelhecimento e promovam a autonomia dos idosos (Própria Autoria, 2026).

Outro ponto relevante refere-se à fragmentação do cuidado, que dificulta a abordagem integral da saúde. A sexualidade, por não ser tradicionalmente reconhecida como prioridade na assistência ao idoso, acaba sendo excluída das rotinas de atendimento, o que limita o acesso à informação, à prevenção e ao cuidado adequado. Tal contexto evidencia a

necessidade de reorientação das práticas em saúde, com incorporação da sexualidade como componente essencial do cuidado (Própria Aatoria, 2026).

Dessa forma, a organização dos achados em categorias temáticas permitiu não apenas a sistematização do conhecimento produzido, mas também a identificação de lacunas importantes na literatura e na prática dos serviços de saúde, especialmente no que se refere à abordagem integral da pessoa idosa. A partir dessa análise, foram construídas as seguintes categorias: Sexualidade e envelhecimento; vulnerabilidade às ISTs; tabus socioculturais; educação em saúde; atuação da enfermagem na promoção da saúde sexual da pessoa idosa, as quais serão discutidas a seguir.

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a sexualidade permanece presente ao longo do processo de envelhecimento, sendo um componente essencial da qualidade de vida e do bem-estar. Cavalcante (2021), destaca que a manutenção da atividade sexual na velhice está diretamente relacionada à saúde física e emocional, além de contribuir para a autoestima, o sentimento de pertencimento e a preservação da identidade individual. Em consonância, Ferreira (2021) ressalta que a sexualidade, nessa fase da vida, assume novos significados, ultrapassando a dimensão estritamente biológica e incorporando aspectos afetivos, relacionais e subjetivos. Souza (2020) reforça essa perspectiva ao afirmar que a sexualidade deve ser compreendida de forma ampliada, incluindo manifestações de carinho, intimidade, companheirismo e construção de vínculos, o que evidencia sua relevância para o envelhecimento saudável.

Adicionalmente, observa-se que a continuidade da vida sexual na terceira idade está frequentemente associada à manutenção da autonomia, à satisfação com a vida e ao fortalecimento das relações interpessoais. Nesse sentido, a sexualidade não se restringe ao ato sexual, mas configura-se como uma dimensão complexa que envolve comunicação, afeto e expressão emocional. Essa compreensão ampliada contribui para romper com visões reducionistas que historicamente limitaram a abordagem da sexualidade no envelhecimento (Própria Aatoria, 2026).

No entanto, apesar desse reconhecimento, a vivência da sexualidade na terceira idade ainda é permeada por desigualdades, limitações e barreiras estruturais. Meira (2020) aponta que fatores como gênero, estado civil, condições de saúde e contexto social influenciam diretamente essa experiência, sendo observado que mulheres idosas enfrentam maior repressão social e menor legitimidade para expressar sua sexualidade em comparação aos

homens. Essa desigualdade evidencia a influência de normas sociais e culturais que historicamente controlam e silenciam a sexualidade feminina, especialmente na velhice. Amorim Neto (2022) complementa essa análise ao destacar que as construções socioculturais desempenham papel central na forma como a sexualidade é percebida, frequentemente associando o envelhecimento à perda da capacidade sexual, à improdutividade e à dessexualização do corpo idoso.

Além disso, aspectos relacionados à saúde física, como presença de doenças crônicas, limitações funcionais e uso de medicamentos, também podem impactar a vivência da sexualidade. Contudo, esses fatores não devem ser compreendidos como impeditivos absolutos, mas sim como elementos que exigem adaptação e ressignificação da experiência sexual. Nesse sentido, a forma como o idoso percebe seu próprio corpo e sua sexualidade é fortemente influenciada por experiências anteriores, valores pessoais e contexto social, reforçando o caráter subjetivo dessa vivência.

Outro ponto relevante refere-se à invisibilidade da sexualidade do idoso nos serviços de saúde. Observa-se que, frequentemente, os profissionais priorizam aspectos patológicos e biomédicos, negligenciando dimensões subjetivas e relacionais do cuidado. Essa abordagem fragmentada contribui para a exclusão da sexualidade das práticas assistenciais, dificultando o diálogo, a orientação e a promoção da saúde sexual. Tal invisibilidade institucional reforça estigmas, limita o acesso à informação e compromete a integralidade do cuidado à pessoa idosa.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de uma mudança de paradigma na compreensão da sexualidade no envelhecimento, com incorporação de uma abordagem mais ampla, humanizada e centrada no indivíduo. Reconhecer a sexualidade como parte legítima da vida do idoso é fundamental para promover não apenas a saúde sexual, mas também o bem-estar integral e a qualidade de vida dessa população.

A vulnerabilidade às ISTs também deve ser analisada sob a perspectiva das desigualdades sociais e do acesso aos serviços de saúde. Idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica frequentemente apresentam menor acesso às ações educativas, à testagem rápida e ao acompanhamento contínuo nos serviços de saúde. Pinheiro (2022) destaca que fatores como baixa escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços e fragilidade das redes de apoio influenciam diretamente a capacidade de prevenção e autocuidado. Dessa forma, a vulnerabilidade não pode ser compreendida apenas como

resultado de comportamentos individuais, mas como consequência de condições estruturais e institucionais que limitam o acesso à informação e ao cuidado integral.

A vulnerabilidade da população idosa às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) emerge como um dos principais achados da literatura, evidenciando um cenário de crescente preocupação em saúde pública. O aumento da incidência dessas infecções entre indivíduos com 60 anos ou mais reflete mudanças no padrão de comportamento sexual, associadas ao aumento da expectativa de vida e à manutenção da atividade sexual nessa faixa etária. No entanto, esse fenômeno não tem sido acompanhado, na mesma proporção, por estratégias efetivas de prevenção e educação em saúde voltadas a esse público.

Quintino (2022), destaca que a baixa percepção de risco é um dos fatores mais relevantes, uma vez que muitos idosos não se reconhecem como suscetíveis às ISTs. Essa percepção está diretamente relacionada a construções sociais que historicamente associam a sexualidade ao período reprodutivo, excluindo a população idosa das campanhas preventivas. Santos (2021) complementa ao apontar que o uso reduzido de preservativos está associado à ausência de preocupação com métodos contraceptivos, além da confiança estabelecida em relações consideradas estáveis, o que contribui para a diminuição da adoção de práticas seguras.

Pinheiro (2022), amplia essa discussão ao evidenciar que a vulnerabilidade não pode ser compreendida apenas sob a perspectiva individual, sendo necessário considerar determinantes sociais e institucionais. A ausência de políticas públicas específicas e de campanhas direcionadas à população idosa reforça a invisibilidade desse grupo nas estratégias de prevenção. Além disso, a linguagem utilizada nas campanhas muitas vezes não dialoga com esse público, dificultando o acesso à informação e a compreensão dos riscos envolvidos (Própria Aatoria, 2026).

Nesse sentido, Oliveira (2020) demonstra que o aumento das ISTs entre idosos também está relacionado ao diagnóstico tardio, frequentemente decorrente da baixa oferta de testagem e da não inclusão desse grupo nas estratégias de rastreamento. Muitos profissionais de saúde não investigam a vida sexual dos idosos durante as consultas, o que compromete a identificação precoce de sinais e sintomas. Esse cenário contribui para o agravamento dos quadros clínicos e para a maior disseminação das infecções.

Silva (2023), reforça essa análise ao destacar que os serviços de saúde ainda apresentam dificuldades em incorporar a sexualidade do idoso em suas práticas, o que

contribui para a invisibilidade do problema e para a manutenção de comportamentos de risco. A abordagem fragmentada do cuidado, centrada em doenças crônicas, acaba por negligenciar a dimensão da saúde sexual, limitando as ações preventivas.

Além disso, fatores como baixo nível de escolaridade, acesso restrito à informação, preconceitos internalizados e dificuldades de comunicação também influenciam a vulnerabilidade dessa população. A falta de espaços de diálogo sobre sexualidade, tanto no âmbito familiar quanto nos serviços de saúde, reforça o silêncio e impede a construção de conhecimentos necessários para a adoção de práticas seguras (Própria Autoria, 2026).

Outro aspecto relevante refere-se à interseção entre envelhecimento e desigualdades sociais, que pode intensificar a vulnerabilidade às ISTs. Idosos em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica tendem a apresentar menor acesso aos serviços de saúde e às ações educativas, o que amplia os riscos e dificulta o cuidado adequado (Própria Autoria, 2026).

Dessa forma, a vulnerabilidade às ISTs na terceira idade deve ser compreendida como resultado de uma complexa interação entre fatores individuais, sociais, culturais e institucionais. Os estudos evidenciam a necessidade de ampliação das estratégias de prevenção e diagnóstico, com inclusão efetiva da população idosa nas políticas públicas de saúde sexual, desenvolvimento de campanhas específicas, fortalecimento da testagem e promoção de uma abordagem mais integral nos serviços de saúde (Própria Autoria, 2026).

Um grande dificultador no cuidado são os tabus e preconceitos relacionados à sexualidade na terceira idade, onde constituem uma das principais barreiras para a promoção da saúde sexual, influenciando tanto a forma como os idosos vivenciam sua sexualidade quanto a maneira como esse tema é abordado social e institucionalmente. Amorim Neto (2022), destaca que a construção social do idoso como assexuado ainda é amplamente difundida, sendo resultado de concepções históricas que associam o envelhecimento à perda de vitalidade, desejo e funcionalidade. Essa representação contribui para a deslegitimação da sexualidade na velhice, gerando impactos negativos na autoestima e na autonomia dos indivíduos.

Além disso, a literatura evidencia que muitos idosos desenvolvem estratégias individuais para lidar com os preconceitos e limitações impostos socialmente à vivência da sexualidade. Alguns optam pelo silêncio e pela repressão de desejos afetivos e sexuais, enquanto outros buscam ressignificar essa dimensão por meio do fortalecimento dos vínculos

emocionais, da valorização da intimidade e da construção de novas formas de expressão do afeto. Ferreira (2021) destaca que a sexualidade na terceira idade não deve ser compreendida apenas sob a perspectiva genital ou reprodutiva, mas como experiência ampla que envolve carinho, companheirismo, cuidado mútuo e pertencimento emocional. Essa compreensão amplia a visão sobre o envelhecimento e contribui para romper paradigmas historicamente construídos.

Outro ponto importante identificado nos estudos refere-se à influência da religião e dos valores morais na construção das percepções sobre sexualidade na velhice. Em muitos contextos, crenças religiosas podem atuar tanto como fator de apoio emocional quanto como elemento de repressão da expressão sexual. Amorim Neto (2022) aponta que determinadas construções morais reforçam sentimento de culpa e inadequação relacionados ao desejo sexual na terceira idade, especialmente entre mulheres idosas. Essa realidade evidencia a necessidade de abordagens em saúde que respeitem aspectos culturais e espirituais, mas que também promovam autonomia, acolhimento e acesso à informação qualificada.

Meira (2020), reforça que essas representações sociais produzem constrangimento e silêncio, dificultando o diálogo sobre o tema tanto no âmbito familiar quanto nos espaços coletivos. Muitos idosos internalizam esses estigmas, passando a reprimir seus desejos e necessidades, o que pode resultar em sofrimento emocional, isolamento e prejuízos à qualidade de vida. Nesse sentido, os tabus não atuam apenas como barreiras externas, mas também como mecanismos internalizados que influenciam o comportamento e a percepção dos próprios indivíduos sobre sua sexualidade.

Lima (2023), evidencia que esses tabus não se restringem à população idosa, estando também presentes entre os profissionais de saúde, que frequentemente evitam abordar a sexualidade durante o atendimento. Essa omissão pode estar relacionada à falta de preparo técnico, ao desconforto pessoal ou à reprodução de valores socioculturais que desconsideram a sexualidade como parte do envelhecimento. Como consequência, a temática deixa de ser explorada nas consultas, limitando o acesso à informação e à orientação adequada.

Ribeiro (2022), complementa ao apontar que a ausência de espaços de diálogo contribui para a desinformação e para a perpetuação de comportamentos de risco, especialmente no que se refere à prevenção das ISTs. A dificuldade de comunicação entre profissionais e usuários impede a construção de um cuidado mais efetivo, baseado na escuta qualificada e no acolhimento das demandas relacionadas à sexualidade.

Além disso, observa-se que os tabus estão profundamente enraizados em fatores culturais, religiosos e históricos, o que dificulta sua superação. Em muitas sociedades, a sexualidade é compreendida como um tema restrito à juventude, sendo pouco discutida em outras fases da vida. Essa limitação reforça a invisibilidade da sexualidade na terceira idade e contribui para a manutenção de uma visão estigmatizada, que impacta diretamente a qualidade do cuidado em saúde (Própria Autoria, 2026).

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos papéis de gênero na construção desses tabus. Mulheres idosas, em particular, tendem a enfrentar maior repressão social, sendo frequentemente associadas a ideais de recato e dessexualização, enquanto homens, embora mais autorizados socialmente a expressar sua sexualidade, também enfrentam pressões relacionadas à virilidade e desempenho. Essas desigualdades reforçam a necessidade de uma análise interseccional da temática (Própria Autoria, 2026).

Dessa forma, torna-se evidente que a superação dos tabus socioculturais exige não apenas mudanças individuais, mas também transformações estruturais que envolvam a sociedade, os serviços de saúde e os processos de formação profissional. A promoção de espaços de diálogo, a inclusão da temática nos serviços de saúde e a desconstrução de estereótipos são fundamentais para garantir o direito dos idosos de vivenciarem sua sexualidade de forma plena, segura e digna (Própria Autoria, 2026).

A educação em saúde é amplamente reconhecida como estratégia fundamental para a promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs entre idosos. Barbosa (2021) destaca que ações educativas contribuem para a ampliação do conhecimento e para a adoção de práticas preventivas. Rocha (2023) enfatiza que a efetividade dessas ações depende da adequação da linguagem e da utilização de estratégias que considerem as especificidades do público idoso. Nascimento (2020) destaca que a capacitação profissional deve contemplar não apenas aspectos técnicos relacionados às ISTs, mas também discussões éticas, culturais e comunicacionais que favoreçam uma atuação mais acolhedora e humanizada.

Costa (2022) aponta que as campanhas de saúde ainda são predominantemente direcionadas a populações mais jovens, o que limita o alcance das ações voltadas aos idosos. Souza (2020) reforça que a falta de continuidade das ações educativas compromete sua efetividade, enquanto Ferreira (2021) destaca a importância da participação ativa dos idosos no processo educativo.

Além disso, observa-se que a educação em saúde deve ir além da transmissão de informações, incorporando uma abordagem crítica e participativa que promova a autonomia dos indivíduos. A construção de espaços de diálogo e troca de experiências é fundamental para o fortalecimento do protagonismo dos idosos no cuidado com sua saúde.

A enfermagem desempenha papel central na promoção da saúde sexual da pessoa idosa, especialmente no contexto da atenção primária à saúde, onde o cuidado é desenvolvido de forma contínua, territorializada e integral. Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como um dos principais profissionais responsáveis pelo acolhimento, escuta qualificada e identificação das necessidades de saúde da população, incluindo aquelas relacionadas à sexualidade. Reis (2020) destaca que o enfermeiro possui posição estratégica para desenvolver ações educativas, identificar vulnerabilidades e promover o autocuidado, contribuindo diretamente para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Barroso (2023) reforça que a atuação da enfermagem é fundamental para a construção de vínculos entre profissionais e usuários, o que favorece a abordagem de temas sensíveis, como a sexualidade. A relação de confiança estabelecida ao longo do acompanhamento permite maior abertura para o diálogo, possibilitando a orientação sobre práticas seguras, o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de mitos. Nesse sentido, a enfermagem atua não apenas na dimensão técnica do cuidado, mas também na promoção de um espaço acolhedor e livre de julgamentos.

Sampaio (2021) aponta que a proximidade com a comunidade favorece a abordagem da sexualidade, permitindo uma atuação mais humanizada e centrada nas necessidades dos usuários. A inserção do enfermeiro no território possibilita a compreensão das especificidades socioculturais da população idosa, o que contribui para a elaboração de estratégias de educação em saúde mais efetivas e contextualizadas. Além disso, a atuação em grupos educativos, visitas domiciliares e consultas de enfermagem amplia as possibilidades de intervenção e promoção da saúde sexual.

No entanto, apesar desse potencial, ainda existem limitações importantes na prática profissional. Nascimento (2020) evidencia que a falta de preparo técnico e científico constitui uma barreira significativa, limitando a abordagem da sexualidade no atendimento ao idoso. Muitos profissionais relatam insegurança, constrangimento ou desconhecimento sobre como conduzir essa temática, o que resulta em sua exclusão das práticas assistenciais.

Lima (2023) complementa ao destacar que os próprios profissionais de saúde podem reproduzir tabus e preconceitos relacionados à sexualidade na terceira idade, o que compromete a qualidade do cuidado e reforça a invisibilidade do tema. Essa situação evidencia fragilidades no processo de formação, que ainda aborda a sexualidade de forma insuficiente ou fragmentada, sem considerar as especificidades do envelhecimento.

Além disso, observa-se que a organização dos serviços de saúde nem sempre favorece a abordagem da sexualidade, seja pela limitação de tempo nas consultas, seja pela ausência de protocolos e diretrizes que orientem essa prática. A priorização de demandas consideradas mais urgentes ou biomédicas acaba por relegar a sexualidade a um plano secundário, o que compromete a integralidade da assistência (Própria Autoria, 2026).

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de investir na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem, com inclusão da temática da sexualidade nos currículos acadêmicos e nas ações de educação permanente em saúde. A qualificação profissional é fundamental para promover uma abordagem mais segura, ética e sensível, capaz de atender às demandas da população idosa de forma integral (Própria Autoria, 2026).

O fortalecimento de políticas institucionais que incentivem a abordagem da saúde sexual nos serviços de atenção primária, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas. A enfermagem, enquanto categoria profissional que atua diretamente no cuidado, possui potencial significativo para contribuir na transformação desse cenário, promovendo a quebra de tabus, a ampliação do acesso à informação e a melhoria da qualidade de vida dos idosos (Própria Autoria, 2026).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo permitem compreender que a sexualidade na terceira idade constitui uma dimensão fundamental do envelhecimento saudável, estando diretamente relacionada à qualidade de vida, ao bem-estar físico, emocional e social da pessoa idosa. A análise da literatura evidenciou que, embora muitos idosos mantenham vida sexual ativa e preservem vínculos afetivos importantes, ainda persistem estigmas e preconceitos socialmente construídos que associam o envelhecimento à perda da sexualidade. Essas concepções contribuem para a invisibilidade do tema tanto na sociedade quanto nos

serviços de saúde, dificultando o diálogo, o acesso à informação e a promoção do cuidado integral.

Os achados demonstraram também um aumento significativo dos casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre a população idosa, configurando importante problema de saúde pública. Esse cenário está relacionado a diferentes fatores, entre eles a baixa percepção de vulnerabilidade, o uso reduzido de preservativos, a insuficiência de campanhas preventivas direcionadas a esse público e a limitada abordagem da sexualidade durante os atendimentos em saúde. Além disso, observou-se que muitos profissionais ainda apresentam dificuldades para abordar o tema, seja por falta de preparo técnico, constrangimento ou influência de valores socioculturais, o que contribui para a manutenção de lacunas no cuidado.

Nesse contexto, a educação em saúde mostrou-se estratégia essencial para promoção da saúde sexual e prevenção das ISTs na terceira idade. A construção de espaços de diálogo, acolhimento e troca de experiências possibilita ampliar o conhecimento da população idosa, fortalecer a autonomia e incentivar a adoção de práticas sexuais seguras. Evidenciou-se ainda que ações educativas contínuas, desenvolvidas de forma humanizada e compatível com a realidade sociocultural dos idosos, apresentam maior potencial para desconstrução de tabus e fortalecimento do protagonismo dessa população no cuidado com a própria saúde.

Por fim, conclui-se que a superação dos tabus relacionados à sexualidade na terceira idade é indispensável para promoção do envelhecimento saudável e prevenção das ISTs. Reconhecer a sexualidade como direito humano e como componente legítimo da vida da pessoa idosa representa passo fundamental para construção de práticas de saúde mais inclusivas, acolhedoras e integrais. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dessa temática, especialmente relacionadas às estratégias de intervenção e promoção da saúde sexual, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e da assistência à população idosa.

REFERÊNCIAS

AMORIM NETO, J. F. *et al.* Sexualidade na terceira idade à luz da cultura brasileira. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2022.

BARBOSA, K. T. F. *et al.* Educação em saúde para idosos: estratégias de promoção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 2, e20201234, 2021.

BARROSO, E. R. *et al.* A enfermagem no contexto da sexualidade da pessoa idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 7890-7902, 2023.

CAVALCANTE, G. A.; LIMA, L. M.; NERI, J. G. Entendendo a sexualidade na terceira idade: revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 45-53, 2021.

COSTA, M. A. *et al.* Campanhas de prevenção de ISTs para idosos: análise crítica. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 134, p. 123-132, 2022.

FERREIRA, A. B. P. *et al.* Sexualidade na terceira idade: um novo olhar sobre o envelhecimento. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 89-97, 2021.

LIMA, A. M. *et al.* Invisibilidade da sexualidade do idoso nos serviços de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, n. 2, p. 1-9, 2023.

MEIRA, E. C. *et al.* Sexualidade na terceira idade: representações sociais. **Id on Line Revista Multidisciplinar**, v. 14, n. 50, p. 233-242, 2020.

NASCIMENTO, M. H. M. *et al.* Enfermagem e saúde sexual do idoso. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, e244321, 2020.

OLIVEIRA, L. B. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-9, 2020.

PEREIRA, A. S. *et al.* Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Científica de Geriatria**, v. 8, n. 1, p. 15-24, 2024.

PINHEIRO, M. S. *et al.* HIV/AIDS em idosos: desafios e estratégias de prevenção. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. 1-10, 2022.

QUINTINO, F. S.; DUCATTI, M. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa. **Revista Envelhecimento e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 55-63, 2022.

REIS, R. P. *et al.* Atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. **Acervo Mais**, v. 12, n. 4, p. 1-8, 2020.

RIBEIRO, P. B. A. *et al.* A pessoa idosa e a sexualidade: revisão integrativa. **Revista UNIFIP**, v. 9, n. 1, p. 33-41, 2022.

ROCHA, F. C. *et al.* Educação em saúde sexual para idosos: desafios e estratégias. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 26, n. 1, p. 45-52, 2023.

SAMPAIO, L. N. *et al.* Sexualidade na terceira idade e atuação do enfermeiro. **Anais Científicos**, v. 5, n. 1, p. 77-85, 2021.

SANTOS, A. F. *et al.* Vulnerabilidade às ISTs em idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2021.

SILVA, R. A. *et al.* Análise epidemiológica das ISTs em idosos no Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 2, p. 1-8, 2023.

SOUZA, M. T. *et al.* Sexualidade na terceira idade: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 112-120, 2020.